

ATA DA 8ª REUNIÃO DA COMISSÃO INTERSETORIAL PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, mais um momento coletivo de diálogos e partilha com a Comissão Intersetorial do Plano Municipal pela primeira infância. Neste encontro estiveram presentes representantes da Secretaria municipal de educação, equipe técnica da educação infantil, representantes de professores segmento creche e pré escola, representantes da coordenação pedagógica, representante da secretaria de saúde e representante de pais de alunos. A reunião foi presidida pela presidente da comissão Tatiany Gomes, iniciou trazendo diálogos sobre a participação mais efetiva dos membros de outros setores para que o plano seja desenvolvido a muitas mãos sob a ótica de diferentes diálogos e perspectivas, levando em consideração as necessidades reais dentro cada esfera da intersetorialidade. Que realmente possa ser um plano abrangente as reais necessidades e ampliação de direitos de nossas crianças. Em seguida realizou a leitura da Ata último encontro.

De acordo com a pauta do encontro do dia foi dado a continuidade e socialização das ações finalísticas em andamento envolvendo a primeira infância relacionadas a secretaria de saúde e o programa Coração de mãe. Nesse momento, Luciane assistente social da secretaria de saúde trouxe a explanação à cerca das ações finalísticas que são desenvolvidas no CORAÇÃO DE MAE, nos dando uma aula de conhecimentos ressaltando os objetivos e metas diante do que já existe atualmente e modificações que foram realizadas. Elencando detalhes de como estas ações foram pensada e desenvolvidas ao longo do tempo. Que diferente do que pensamos são ações que vão muito além do auxílio natalidade e entrega do kit maternidade. Que também tem o intuito de promover reuniões de reflexão e estratégias de cuidado com diversas áreas do saber que envolvem a política de saúde, com foco no conhecimento e proteção da gestante e do bebê, desde a gestação até o puerpério vinculando também a participação das gestantes às discussões, às consultas e pré-natal, bem como a presença do genitor (quando for o caso), em consonância com a corresponsabilização de ambos nos processos da gestação e da primeira infância. Trazendo luz ao diálogo sobre papel masculino na corresponsabilidade na vida dessa criança.

Também explanou que o programa tem como objetivo auxiliar frente aos impactos de vulnerabilidade socioeconômica no período gestacional, ofertando Kit enxoval para as gestantes que cumprirem os critérios do programa.

A partir disso, os membros participantes dessa comissão contribuíram com suas pesquisas e ideias, mencionando as ações existentes no município e que precisamos saber onde articulá-las dentro da estrutura que estamos propondo na elaboração do PMPI.

Dentre os momentos conversamos sobre a regulamentação para doulas no momento do nascimento como incentivo para a prática do parto normal, pensar em formas de potencializar a participação e protagonismo das crianças quanto as questões éticas, e política nas ações desenvolvidas a primeira infância nos programas de saúde, também ao que tange os espaços e relacionados ao centros especializados em reabilitação física e intelectual.

Neste momento tatiany mencionou sobre a importância da implementação de ações de participação social e comunitaria, citando como exemplo as práticas exitosas da EMEB ESTER com um projeto político pedagógico bem estruturado que viabiliza por meio dos princípios instituídos pela rede de ensino de Cajamar e por meio das contribuições do professor Celso Vasconcelos, direcionar ações para que esse projeto seja vivo dentro da escola citando assim a comunidade de aprendizagens que ocorre na unidade escolar integrando as famílias, valorizando as diferentes formas de pensar, e estar no mundo. E como essas contribuições individuais refletem diretamente na melhoria das práticas educacionais, qualidade de vida e nas aprendizagens das crianças. Citou a escola do Val novo Emeb Josué onde a comunidade tem a escola como um espaço de acolhimento diário e rede de apoio para as mais diversas situações que enfrentam no cotidiano de uma área rural, onde a escola passa a ser mais que um espaço de acolhida das crianças, mas de acolhida da comunidade e uma rede de apoio elevando assim seu nível de importância e a participação mais efetiva da comunidade local. Enfatizando o quanto essa comunidade ainda, carece de inúmeros investimentos que venham favorecer a plena participação social e direitos das crianças ainda em esferas de planejamento familiar e garantias de direitos da dignidade humana. E que assim, observando e monitorando tais necessidades o bairro terá como projeto escola de tempo integral como forma de oportunizar maior equidade por meio de ações que contribua com a melhoria da qualidade de vida diminuindo assim o impacto de vulnerabilidade.

Após todos esse pontos elencados chegou o momento de pensar na escrita e consolidação do plano e como seria organizado toda essa importante e desafiadora missão, de transpor essas informações, ideias e possibilidades a escrita desse importante documento. Que muito além de ser documentado, precisará ser implementado, consolidado e monitorado para que de fato possamos contemplar as crianças do nosso município com uma vida mais saudável, permitindo que sejam crianças, tenham uma infância de fato respeitada e vivida com todo seu encanto e beleza que deve existir para todas elas independentemente das mazelas que a vida possa direcionar, garantindo assim seus direitos.

Dante desse momento foi organizado com os membros presentes a possibilidade de início de escrita do plano onde Vinicius se prontificou a iniciar a parte de apresentação do documento, assim como Katerine, Priscila e Vanessa Coutinho realizarão o início da escrita da introdução do documento e o texto sobre Cajamar e os desafios da mudança pela primeira infância. E que as demais partes a serem escritas serão reorganizadas entre os demais membros participantes da comissão garantindo assim a escrita coletiva do documento.

Tatiany ressaltou novamente a importância da presença de todos da Comissão para que o plano possa ser de fato uma colaboração de todas as secretarias para não correr o risco de ficar voltado a secretaria de educação e que se garanta a intersetorialidade do plano.

Assim, sem mais a acrescentar dou por encerrada a presente Ata.

Katerine Garcia.